

Fil.

Professor: Larissa Rocha
Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Um dos mais influentes filósofos contemporâneos, o francês Jean-Paul Sartre é famoso especialmente por ser o maior representante da corrente filosófica conhecido como existencialismo.

Como seu próprio nome indica, o existencialismo é aquela concepção filosófica que tem como meta central buscar compreender a existência humana. Naturalmente, esta pode parecer uma definição bastante vaga, no entanto, para os existencialistas, ela tem um significado bastante preciso. Com efeito, segundo Sartre, o grande mal da filosofia ao longo da história foi a sua excessiva preocupação com temas abstratos e distantes de nossa experiência imediata, como a existência de Deus, a imortalidade da alma, o fundamento das normas morais, as bases do conhecimento seguro, etc. Indo, por sua vez, numa direção inteiramente oposta, o existencialismo entende a busca por compreender a existência humana como uma busca por entender o homem na sua concretude, na sua experiência real e diária.

Em termos teóricos, afirma Sartre, o ponto de partida do existencialismo é a admissão de uma verdade básica: no homem, a existência precede a essência. Ora, o que isto significa? Significa basicamente que, para os existencialistas, não existe uma natureza humana uma essência eterna e inalterável, comum a todos os homens, um modelo prévio ao qual o homem deve se adequar e que lhe cabe realizar. Ao contrário, segundo Sartre, o homem, por si mesmo, naturalmente, é apenas um grande vazio, uma grande possibilidade em aberto. Será a sua história, a sua trajetória de vida, será aquilo que o homem fizer por si mesmo que definirá sua identidade, sua essência.

Diz Sartre a respeito: “O que significa, aqui, dizer que a existência precede a essência? Significa que, em primeira instância, o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só posteriormente se define. O homem, tal como o existencialista o concebe, só não é passível de uma definição porque, de início, não é nada: só posteriormente será alguma coisa e será aquilo que ele fizer de si mesmo. Assim, não existe natureza humana, já que não existe um Deus para concebê-la. O homem é tão-somente, não apenas como ele se concebe, mas também como ele se quer; como ele se concebe após a existência, como ele se quer após esse impulso para a existência.”

Percebe-se aqui facilmente a grande ênfase existencialista no tema da liberdade. De fato, para Sartre, é justamente porque o homem não tem uma natureza pré-determinada que ele é livre. Os animais, os objetos inanimados e as plantas, por exemplo, têm essências fixas e estabelecidas previamente, por isso não são livres, não decidem por si mesmos o que serão. O homem, ao contrário, justamente porque é pura possibilidade, justamente porque não tem uma natureza própria, é inteiramente livre para construir a si mesmo, para fazer a si mesmo, para construir sua própria identidade. Escrevendo tecnicamente, o filósofo existencialista dizia que o homem é *para-sí*, enquanto que os demais seres são apenas *em-sí*. A cada ação que tomamos, a cada decisão que fazemos, nós estamos constituindo nossa própria essência. Tal processo só se encerra com a morte, onde, de acordo com Sartre, nossa essência torna-se destino, isto é, uma realidade efetivamente inalterável e permanente.

Em sua filosofia, Sartre foi um incansável defensor da liberdade. Crítico de todas as espécies de determinismo, o filósofo existencialista francês negava que houvesse qualquer elemento, seja social, psicológico ou histórico que limite nossa liberdade. De fato, para ele, ainda que nós não possamos escolher os fatores que atuam sobre nós, podemos sempre escolher o que fazemos com os fatores que atuam sobre nós. Assim, uma mulher não escolhe quando de seu nascimento viver numa sociedade que lhe exige tais e quais comportamentos, mas ela pode escolher o que fazer com essas exigências, se irá cumpri-las ou não.

Nota-se neste ponto o vínculo imediato que há, para o existencialismo, entre liberdade e responsabilidade. Em verdade, como é inteiramente livre e senhor de si mesmo, o homem é também inteiramente responsável por aquilo que ele faz. A responsabilidade não é oposta à liberdade, mas sim sua consequência inevitável. Vê-se assim que, para Sartre, a liberdade, ao mesmo tempo que é um dom, um poder, é também um fardo, um peso, uma vez que o homem é sempre responsável por aquilo que ele faz. Este conflito entre o poder de autoconstrução **permanente que o homem possui e as consequências drásticas de seu exercício (“estamos condenados a ser livres”, diz Sartre) é a origem da angústia**, isto é, do desespero diante das inúmeras possibilidades de escolha e da dificuldade de se decidir qual sentido dar à própria vida.

Mais: para os existencialistas, a responsabilidade do ser humano não é puramente individual. Com efeito, ao tomar uma decisão qualquer o homem elege, explicitamente ou implicitamente, valores que julga corretos e que devem servir como critério de conduta. Assim, ao ser responsável por suas ações, o homem é também

responsável por toda a humanidade, uma vez que promove um modelo de conduta com pretensões universais. Vê-se, pois, que, ao contrário de um individualismo banal, a liberdade existencialista sempre se constrói na relação (muitas vezes conflituosa) com o outro.

Diz Sartre sobre o tema: “Porém, se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência. Assim, quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens. (...) Ao afirmarmos que o homem se escolhe a si mesmo, queremos dizer que cada um de nós se escolhe, mas queremos dizer também que, escolhendo-se, ele escolhe todos os homens. De fato, não há um único de nossos atos que, criando o homem que queremos ser, não esteja criando, simultaneamente, uma imagem do homem tal como julgamos que ele deva ser. Escolher ser isto ou aquilo é afirmar, concomitantemente, o valor do que estamos escolhendo, pois não podemos nunca escolher o mal; o que escolhemos é sempre o bem e nada pode ser bom para nós sem o ser para todos. Se, por outro lado, a existência precede a essência, e se nós queremos existir ao mesmo tempo que moldamos nossa imagem, essa imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Portanto, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, pois ela engaja a humanidade inteira. Se eu sou um operário e se escolho aderir a um sindicato cristão em vez de ser comunista, e se, por essa adesão, quero significar que a resignação é, no fundo, a solução mais adequada ao homem, que o reino do homem não é sobre a terra, não estou apenas engajando a mim mesmo: quero resignar-me por todos e, portanto, a minha decisão engaja toda a humanidade. Numa dimensão mais individual, se quero casar-me, ter filhos, ainda que esse casamento dependa exclusivamente de minha situação, ou de minha paixão, ou de meu desejo, escolhendo o casamento estou engajando não apenas a mim mesmo, mas a toda a humanidade, na trilha da monogamia. Sou, desse modo, responsável por mim mesmo e por todos e crio determinada imagem do homem por mim mesmo escolhido; por outras palavras: escolhendo-me, escolho o homem.”

Chegamos aqui ao conceito de engajamento, central na obra de Sartre. Ora, uma vez que não há uma essência universal do homem ou natureza humana, não há um padrão pré-estabelecido a respeito de como homem deve se comportar e, portanto, não faz sentido perguntar-se qual é o tipo de conduta correto ou adequado para o ser humano, como fizeram tantos filósofos morais, como Kant e Aristóteles. Na verdade, dado que esse padrão moral universal não existe, o único critério que resta para a avaliação do comportamento dos indivíduos é o engajamento, isto é, o grau de comprometimento do sujeito com sua própria vida, o nível de responsabilidade que ele assume por ela, em suma, o grau de intensidade com que o homem exerce sua liberdade. Em suma, como não há um sentido pré-estabelecido para a vida humana, cabe ao homem criar o seu sentido - cada um criará o seu - e ser vivê-lo com intensidade. Como diz Sartre, o homem é sempre um projeto que se vive subjetivamente, ou seja, é sempre aquilo que projetar para si mesmo. Neste sentido, o filósofo existencialista distingue dois tipos de comportamento: o autêntico e o inautêntico.

Para Sartre, por um lado, há aqueles indivíduos que tomam conscientemente suas decisões, exercem sua liberdade com franqueza e assumem a responsabilidade por seus atos. Estes são os indivíduos autênticos. Independentemente do que concretamente fizeram, do conteúdo de suas ações, sua conduta tem um mérito: ela possui engajamento e, portanto, é honesta, assume sua própria natureza, reconhece que a existência precede a essência, que o homem é o único responsável por seu ser.

Por outro lado, há os indivíduos inautênticos, aqueles que padecem do que Sartre chamava de má-fé, isto é, aquela tendência de terceirizar responsabilidades, de tentar justificar as próprias ações não pelo puro e simples exercício da própria liberdade, mas por motivos outros, sejam mandamentos religiosos normais morais, convenções sociais, etc. Os indivíduos que agem assim não suportam a angústia e por isso fogem dela, negando sua própria responsabilidade por aquilo que fazem.

EXERCÍCIOS

1. **“Porém, se realmente a existência precede a essência, o homem é responsável pelo que é. Desse modo, o primeiro passo do existencialismo é o de pôr todo homem na posse do que ele é, de submetê-lo à responsabilidade total de sua existência. Assim, quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens.”**

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 6. Os Pensadores.

Sobre o existencialismo sartreano, assinale o que for correto.

- (01) Com o lema **“a existência precede a essência”**, Sartre negava haver uma natureza humana; o homem primeiro existe e posteriormente se define conforme suas escolhas e o que decide fazer de si mesmo.
- (02) O homem, criatura decaída, está lançado à própria sorte até encontrar o sentido de sua existência na graça de Deus, de quem recebeu o livre-arbítrio.
- (04) **Diferente das coisas, só o homem é livre, está “condenado a ser livre”, pois nada mais é que seu projeto; consciente de sua existência, é totalmente responsável por ela.**
- (08) O homem, ao delinear seu projeto, o faz na convicção de que o que é bom para si é bom para todos; a imagem do homem que desejamos ser é, ao mesmo tempo, a imagem do homem como julgamos que deve ser, de modo que nossa responsabilidade envolve toda a humanidade.
- (16) O existencialismo sartreano, centrado na liberdade individual, configura-se como uma doutrina egoística, apolítica e amoral.

Soma ()

2. **“[...] se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada e definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade.”**

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 09.

Tomando o texto como referência, faça o que se pede.

- a) Mencione quatro conceitos básicos do existencialismo de Sartre.
- b) **A frase “não existe determinismo” significa que o ser humano pode agir de forma livre e irresponsável? Por quê?**

3. Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) encontrou um motivo de reflexão sobre a liberdade na obra de Dostoiévski *Os irmãos Karamazov*: **“se Deus não existe, tudo é permitido”**. A partir daí teceu considerações sobre esse tema e algumas consequências que dele podem ser derivadas.

“[...] tudo é permitido se Deus não existe e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas. [...] Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não se criou a si mesmo, e como, no entanto, é livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo o que faz.”

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9 (coleção “Os Pensadores”).

Com base em seus conhecimentos sobre a filosofia existencialista de Sartre e nas informações, assinale a alternativa correta.

- a) Porque entende que somos livres, Sartre defendeu uma filosofia não engajada, isto é, uma filosofia que não deve se importar com os acontecimentos sociais e políticos de seu tempo.
- b) Para Sartre, a angústia decorre da falta de fé em Deus e não do fato de sermos absolutamente **livres ou como ele afirma “o homem está condenado a ser livre”**.
- c) As ações humanas são o reflexo do equilíbrio entre o livre-arbítrio e os planos que Deus estabelece para cada pessoa, consistindo nisto a verdadeira liberdade.
- d) Para Sartre, as ações das pessoas dependem somente das escolhas e dos projetos que cada um faz livremente durante a vida e não da suposição da existência e, portanto, das ordens de Deus.

4. Em 27 de agosto de 2009, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Saúde do Homem, pois, segundo os dados estatísticos, os homens morrem mais cedo que as mulheres em média 7,6 anos, pelas razões apontadas no texto abaixo:

As ações da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem buscam romper os obstáculos que impedem os homens de frequentar os consultórios médicos. Divulgado em 2008, o levantamento ouviu cerca de 250 especialistas e mostrou que a população masculina não procura o médico por conta de barreiras culturais, entre outras. Na maioria das vezes, os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada. Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o SUS e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família.

Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10490>.

Podemos entender, dessa forma, que cuidar da própria saúde é uma questão de opção. Por um lado temos a liberdade de escolher ir ou não ir a um posto de saúde para fazer exames, por outro, temos de assumir as responsabilidades de tratar uma doença em estado avançado quando poderia ter sido tratada em estado inicial. Segundo Sartre, em sua obra *O ser e o nada*: Para a realidade humana, ser equivale a escolher-se; nada lhe vem do exterior, tampouco do interior que ele possa receber ou aceitar. [...] Deste modo a liberdade não é um ser; ela é o ser do homem, ou seja, o seu nada de ser. [...] Inserido num mundo no qual sou inteiramente responsável, sem poder, faça o que fizer, separe-me, nem que seja por um instante, desta responsabilidade, pois sou responsável até pelo meu desejo de fugir das responsabilidades.

SARTRE, J.-P. O ser e o nada. *Apud* CHALITA, G. Vivendo a Filosofia. São Paulo: Ática, 2006, p. 381-382.

Com base nos textos, responda as seguintes questões.

- Como podemos interpretar os dados estatísticos sobre a saúde do homem a partir dos conceitos sartreanos de liberdade e responsabilidade?
- Transcreva e analise a passagem do texto do Ministério da Saúde que indica haver uma consequência social de uma tomada de decisão individual.

5. Leia o texto a seguir.

“A doutrina que lhes estou apresentando é justamente o contrário do quietismo, visto que ela afirma: a realidade não existe a não ser na ação; aliás, vai longe ainda, acrescentando: o homem nada mais é do que o seu projeto; só existe na medida em que se realiza; não é nada além do conjunto de seus atos, nada mais que sua vida”.

SARTRE, Jean-Paul. O Existencialismo é um humanismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987, Col. Os Pensadores. p. 13.

Tomando o texto acima como referência, assinale a alternativa correta.

- A frase “a realidade não existe a não ser na ação” significa que é o homem aquele que cria toda a realidade possível e imaginável, que o homem é o ser que cria o mundo todo a partir de sua existência.
- O existencialismo sartreano é uma espécie muito particular de quietismo, porque afirma que o homem é livre a partir do momento em que deixa a decisão sobre a própria existência nas mãos dos outros.
- Quando Sartre afirma que o homem “nada mais é do que a sua vida”, ele está dizendo que todos são iguais na indeterminação de seus atos e que, portanto, é indiferente ser responsável ou não pelas ações praticadas.
- O existencialismo de Sartre é o contrário do quietismo, porque defende que a vida humana é feita a partir das ações e escolhas que cada ser humano realiza juntamente com outros homens. A vida do homem é um projeto que se realiza em plena liberdade.

6. "A bem dizer, não me formulava minhas descobertas. Mas creio que agora me seria fácil colocá-las em palavras. O essencial é a contingência. O que quero dizer é que, por definição, a existência não é a necessidade. Existir é simplesmente estar presente; os entes aparecem, deixam que os encontremos, mas nunca podemos deduzi-los. Creio que há pessoas que compreenderam isso. Só que tentaram superar essa contingência inventando um ser necessário e causa de si próprio. Ora, nenhum ser necessário pode explicar a existência: a contingência não é uma ilusão, uma aparência que se pode dissipar; é o absoluto, por conseguinte a gratuidade perfeita."

SARTRE, J. P. A Náusea. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 167-168.

A partir do texto assinale o que for correto.

- (01) A presença dos entes é alcançável por dedução lógica.
(02) Um aspecto fundamental dos entes é a sua contingência.
(04) Sartre opõe a contingência evidente dos seres à necessidade de um ser que é causa de si próprio.
(08) A existência é absoluta e não deduzível por argumentos.
(16) Outros filósofos, além de Sartre, já haviam demonstrado a necessidade dos entes.
Soma ()

7. "Se Deus não existisse, tudo seria permitido.' **Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. [...]** Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada ou definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser **livre.**"

SARTRE, J. P. O existencialismo é um humanismo. Tradução Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 9.

Com base no excerto citado, assinale o que for correto.

- (01) O existencialismo é uma filosofia teológica que procura a razão de ser no mundo a partir da moral estabelecida.
(02) A afirmação "o homem está condenado a ser livre" é uma contradição, pois não há liberdade onde há a obrigação de ser livre.
(04) O existencialismo fundamenta a liberdade, independentemente dos valores e das leis da sociedade.
(08) Ser livre significa, rigorosamente, ser, pois não há nada que determine o ser humano, a não ser ele mesmo.
(16) A existência de Deus é necessária, pois, sem ele, o homem deixaria de ser livre.
Soma ()



QUESTÃO CONTEXTO

Recentemente, o Brasil acompanhou e debate o caso de assédio sexual do ator José Mayer, levado à público por sua vítima, a figurinista Su Tonani. Ao se ver compelido a admitir o que fez, o ator escreveu uma carta pública de desculpas, que segue abaixo. Leia-a e depois responda ao que se pede.

Eu errei. Errei no que fiz, no que falei, e no que pensava. A atitude correta é pedir desculpas. Mas isso só não basta. É preciso um reconhecimento público que faço agora

Mesmo não tendo tido a intenção de ofender, agredir ou desrespeitar, admito que minhas brincadeiras de cunho machista ultrapassaram os limites do respeito com que devo tratar minhas colegas. Sou responsável pelo que faço.

Tenho amigas, tenho mulher e filha, e asseguro que de forma alguma tenho a intenção de tratar qualquer mulher com desrespeito; não me sinto superior a ninguém, não sou.

Tristemente, sou sim fruto de uma geração que aprendeu, erradamente, que atitudes machistas, invasivas e abusivas podem ser disfarçadas de brincadeiras ou piadas. Não podem. Não são.

Aprendi nos últimos dias o que levei 60 anos sem aprender. O mundo mudou. E isso é bom. Eu preciso e quero mudar junto com ele.

Este é o meu exercício. Este é o meu compromisso. Isso é o que eu aprendi.

A única coisa que posso pedir a Susllen, às minhas colegas e a toda a sociedade é o entendimento deste meu movimento de mudança.

Espero que este meu reconhecimento público sirva para alertar a tantas pessoas da mesma geração que eu, aos que pensavam da mesma forma que eu, aos que agiam da mesma forma que eu, que os leve a refletir e os incentive também a mudar.

Eu estou vivendo a dolorosa necessidade desta mudança. Dolorosa, mas necessária.

O que posso assegurar é que o José Mayer, homem, ator, pai, filho, marido, colega que surge hoje é, sem dúvida, muito melhor.

De acordo com seus conhecimentos sobre Sartre, pode-se dizer que este texto é um exemplo de má-fé, isto é, de uma conduta inautêntica? Justifique sua resposta apontando passagens do texto que a corroborem.

GABARITO

1. 01 + 04 + 08 = 13
01, 04 e 08 corretas. Para Sartre, o homem deve ter responsabilidade em suas escolhas, de modo que não faça nada que os outros não possam fazer também, sem que isso comprometa o âmbito social no qual vive. A liberdade é, deste modo, responsabilidade e está vinculada necessariamente ao outro. 02 e 16 incorretas. A noção de criatura decaída tem cunho religioso e não existencialista. A liberdade é para Sartre um tema importante e crucial, no entanto, ele não a coloca de forma individual, porque o ser humano "não é uma ilha". Pelo contrário, a liberdade requer responsabilidade moral, social e política.
2.
 - a) essência/existência;
natureza humana;
liberdade;
má-fé.
Os conceitos de responsabilidade, angústia, subjetividade, *cogito*, projeto, escolha, ação, engajamento, desespero, situação, autenticidade, humanismo, morte, náusea, nada, consciência, não há determinismo, ser em-si, ser para-si, nadaidade, ética, gratuidade das coisas também podem ser considerados respostas corretas.
 - b) Não, a inexistência de um determinismo absoluto significa que o homem vive livremente, mas isso não significa que sua liberdade possa ser irresponsável. Ser livre, para Sartre, significa assumir a responsabilidade pelas escolhas feitas.
3. d
A afirmativa A está incorreta, pois, se em seus primeiros livros Sartre busca explicar como os condicionantes sociais são um entrave à liberdade de ação humana, limitando-a, em suas obras seguintes (como em *O existencialismo é um humanismo*), ele indica as possibilidades de ação e transformação pelo engajamento a uma causa, no caso o marxismo (socialismo). A afirmativa B está incorreta, porque a angústia decorre de o homem não mais poder se prender à figura de Deus em busca de ajuda. Quando Deus não mais existe, o homem está livre – e só. A afirmativa C está incorreta, porque na filosofia de Sartre não há espaço para intervenção divina ou um plano de Deus para o homem. Seu raciocínio surge justamente da inexistência de Deus e de como o homem pode lidar com isso. Por fim, a afirmativa D está correta, pois Sartre acreditava que o homem definia seu destino a partir das escolhas que fazia, sem poder culpar ou recorrer a Deus.
4.
 - a) **Segundo Sartre, “ser é escolher”. Portanto, está em poder do ser humano agir ou deixar de agir;** assim, ele é responsável por suas ações e também por suas omissões, não sendo possível transferir a consequência de seus atos a circunstâncias externas.
Pela leitura do texto percebemos que a atitude de não procurar um médico em estágio menos avançado da doença deve-se à liberdade do ser humano (o homem é livre para decidir se vai ou não ao médico). Desse modo, ele é responsável pelas consequências de seus atos, isto é, pelo seu próprio sofrimento e pelo de sua família, bem como pelo aumento dos gastos do serviço público de saúde.
 - b) **O texto é: “os homens recorrem aos serviços de saúde apenas quando a doença está mais avançada.** Assim, em vez de serem atendidos no posto de saúde, perto de sua casa, eles precisam procurar um especialista, o que gera maior custo para o SUS e, sobretudo, sofrimento físico e emocional do **paciente e de sua família”. Esse texto deixa claro que está em poder dos homens cuidarem de sua saúde e que a sua atitude ou a sua escolha acarretam uma consequência pela qual eles são responsáveis.**
5. a) incorreta. Apesar do homem criar sua própria realidade por estar condenado à liberdade de suas ações, ele não cria toda a realidade a partir de sua existência, mas o contrário, é sua existência que cria a realidade.
b) incorreta. De maneira nenhuma o existencialismo sartreano é uma forma de quietismo, isso contradiz a formulação do próprio Sartre.
c) incorreta. De maneira nenhuma Sartre afirma que é indiferente o homem ser ou não responsável por sua ação, pelo contrário, é e devem ser totalmente responsáveis por elas, afinal, toda a consequência das mesmas cairá sobre eles.

d) correta. A vida humana é feita a partir de suas ações e a liberdade é a marca maior do homem, que criou a frase "é proibido proibir".

6. $02 + 04 + 08 = 14$

A questão discute aspectos da filosofia existencialista de Sartre, que surgem em seu romance *A Náusea*.
(01) incorreta. Na questão, os entes são os seres, as pessoas. Como Sartre vê que o ser humano se define por suas próprias ações e escolhas e não de forma prévia, afirma que os entes não podem ser deduzidos, pois estão sempre na possibilidade de mudança, reféns das contingências.
(16) incorreta. Sartre refuta a ideia de "necessidade dos entes" para a explicação da existência.

7. $04 + 08 = 12$

(01) Incorreta. O existencialismo nega o caráter teológico (baseado na existência de Deus) na explicação do mundo.

(02) Incorreta. Nem toda condenação está relacionada à falta de liberdade. No caso, "condenado" tem o sentido de "destinado".

(04) Correta. No existencialismo o que prevalece é a liberdade do indivíduo sobre suas escolhas frente à sociedade.

(08) Correta. O existencialismo entende que a existência precede a essência. Desta forma a existência define o ser e o estado de liberdade existencial é o ser humano em estado puro.

(16) Incorreta. O existencialismo abandona a ideia da existência de Deus e acredita que sua existência tiraria a liberdade do homem.